



VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



SÍNCOPE NO IDOSO

Isabela Fernandes Alves ¹

Ariane de Oliveira Villar ²

Isadora Oliveira Simões Gusmão ³

Giovanna Lyssa de Sousa Crosara ⁴

Thais Pinheiro dos Santos ⁵

Sarah Moreira Borja ⁶

A síncope é definida pela perda súbita e temporária da consciência, devido à redução da perfusão cerebral. Popularmente conhecida por “desmaio”, tem curta duração e recuperação espontânea. Em idosos esse sintoma é frequente, e por isso esses pacientes são comumente encontrados no departamento de emergência, além disso essa condição possui alta taxa de mortalidade. O intuito desse trabalho é entender como a síncope se apresenta nos idosos, quais suas causas e como ela afeta a qualidade de vida do paciente. Foi realizada uma revisão da literatura que utilizou como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o PubMed. Os descritores utilizados foram: síncope e idosos, no qual incluiu trabalhos nos idiomas inglês e português, entre os anos de 1985 e 2023. Perante os ensaios revisados, observou-se que no estudo de coorte denominado Framingham, foi observado que a incidência da síncope é maior após os 70 anos de idade, crescendo de 5,7 casos/1.000 pessoas/ano em homens com idade entre 60 e 69 anos para 11,1 casos/1.000 pessoas/ano entre os 70 e 79 anos de idade. Diversos são os fatores relacionados à síncope, tais como: a polifarmácia, fraturas, quedas, desidratação e disautonomia. Dentre as principais etiologias estão as síncopes reflexas e alterações do controle autonômico, a hipersensibilidade do seio carotídeo, os distúrbios ortostáticos, as síncopes cardíaca e neurológica, sendo as últimas duas apresentações de menor frequência, entretanto com maior morbimortalidade. A síncope no idoso é uma condição considerada multifatorial e possui diferença significativa entre a prevalência das causas frente a idade. Pacientes com idade avançada apresentam as doenças

¹ Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Minas. E-mail: isaferalves@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Minas.

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Minas.



PESQUISA
UNIFIMES

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas

VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



cardíacas estruturais e distúrbios do ritmo e da condução como as causas mais comuns, enquanto que, nos jovens a apresentação mais rotineira é a vasovagal. Em relação aos quadros clínicos da síncope, sintomas como palidez, sudorese e náuseas combinados a um maior tempo de recuperação podem indicar um evento vagal. Por outro lado, a perda de consciência por um período prolongado são indícios de convulsão. Conclui-se que a síncope por apresentar uma etiologia multifatorial, deve possuir um tratamento individualizado de acordo com a causa do paciente. É uma importante causa de aumento na morbimortalidade do idoso e apresenta características próprias e específicas nessa população. Assim, essa condição não deve ser negligenciada, mas com estratégias adequadas deve ser investigada com total atenção a história clínica, exame físico e exames complementares escolhidos de acordo com a suspeita clínica inicial a saber: eletrocardiograma, ecocardiograma, monitoramento eletrocardiográfico, teste ergométrico, teste de inclinação da mesa e estudo eletrofisiológico. A participação de uma equipe multiprofissional (cardiologista, neurologia, geriatria, especialistas em arritmia e em avaliação autonômica) é fundamental nessa abordagem. O trabalho em equipe visa um diagnóstico acurado e o tratamento reduz a recorrência da síncope e hospitalizações melhorando a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Síncope. Idosos. Mortalidade. Doenças Cardíacas. Multifatorial.

